

Fonseca, Carmen & Pinheiro, Leticia. 2022. *Portugal-Brasil. Encontros e desencontros*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. 112p. ISBN: 9789899118553

Maria Clara Oliveira¹

¹ Universidade de Coimbra (FEUC), Coimbra, Portugal & Laboratório Colaborativo para o Trabalho, o Emprego e a Proteção Social (CoLABOR), Lisboa, Portugal. **E-mail:** c.oliveira@fe.uc.pt **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0003-3045-6300>

Recebido em: 03 jan. 2023 | Aceito em: 10 mai. 2023.

RESUMO

O livro analisa as relações luso-brasileiras, discutindo criticamente se as narrativas que são conta de uma ligação especial entre os dois países contribuem para informar as políticas que adotam um relativamente ao outro. O livro mostra que apesar da relevância do discurso que salienta as proximidades entre os dois países, este não é suficiente para garantir um lugar de destaque nas respetivas políticas exteriores. Argumenta-se ainda que as relações estabelecidas variam ao longo do tempo, havendo momentos de aproximação e outros de maior distanciamento.

Palavras-chave: Política Exterior; Portugal; Brasil.

ABSTRACT

The book analyzes Luso-Brazilian relations, critically discussing whether the narratives that account for a special bond between the two countries contribute to inform the policies they adopt towards each other. The book shows that despite the relevance of the discourse that highlights the ties that bind the two countries, this is not sufficient to ensure a prominent place in their respective foreign policies. It also argues that their relation varies over time, with moments of closeness and others of greater distance.

Keywords: Foreign Policy; Portugal; Brazil.

No ano em que se comemora o bicentenário da independência do Brasil, as relações que este país estabelece com Portugal, antiga metrópole, voltam a ser objeto de reflexão. O tema é particularmente importante no contexto de “normalização” das relações entre os dois países com vinda do Presidente Lula da Silva a Portugal, em abril de 2023, depois de um período marcado pela ausência de visitas oficiais – o ex-Presidente Jair Bolsonaro terá sido o único chefe de Estado brasileiro do período democrático a não realizar uma visita oficial a Portugal.

Na literatura sobre política exterior brasileira é frequente encontrar debates sobre a relação com os Estados Unidos da América (EUA) e com países da América do Sul. Nas duas últimas décadas, especial atenção tem sido prestada à cooperação Sul-Sul, desenvolvida não apenas com países vizinhos, mas também com África, com destaque para os países de língua oficial portuguesa. Também na literatura sobre política externa portuguesa os trabalhos que examinam especificamente o caso brasileiro são raros. Quer isto dizer que, apesar dos vínculos profundos entre os dois países e da posição de destaque que ocupam nas narrativas um do outro, existem poucas análises sobre o lugar do Brasil na política externa portuguesa e vice-versa. Dentro da literatura disponível sobre o assunto, a maior parte dos estudos centra-se nas relações que se estabeleceram no decorrer do século passado, deixando a descoberto os últimos anos. É igualmente interessante notar que uma parte dos trabalhos que discute o elo luso-brasileiro tem como preocupação de fundo a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) ou as

relações no quadro da União Europeia (EU). Por outras palavras, observa-se uma ausência de estudos que analisem as relações luso-brasileiras, reconhecendo que estas podem assumir diferentes enquadramentos, num período de tempo mais alargado e que inclua os desenvolvimentos mais recentes. O livro “Portugal-Brasil: Encontros e desencontros”, da autoria de Carmen Fonseca e Leticia Pinheiro, responde à lacuna identificada na literatura, trabalhando de forma combinada o olhar que Portugal e Brasil têm um sobre o outro, e constituindo-se como um trabalho incontornável para entender as relações que se estabelecem na história mais recente dos dois países.

O livro examina as relações luso-brasileiras ao longo do tempo e procura responder à seguinte questão: “em que medida é que esse discurso [sobre a proximidade entre Portugal e o Brasil] estimulou a realização de projetos comuns entre os dois países de lados opostos do Atlântico?” (Fonseca e Pinheiro, 2022, 16). As autoras afirmam que existe uma narrativa que ressalta a afinidade luso-brasileira, devido aos laços históricos e à partilha da língua portuguesa e de traços culturais, que apesar de ser relevante para a construção das relações entre os dois países, não necessariamente se materializa em ações concretas de aproximação. Nos quatro capítulos que compõem o livro, as autoras demonstram que ainda que o discurso sobre a amizade prevaleça, as relações luso-brasileiras caracterizam-se por uma certa volatilidade, havendo ora acercamentos, ora momentos de maior distanciamento.

O livro explora as relações entre os dois países em distintos momentos e sob diferentes ângulos. Assim, o primeiro capítulo é dedicado ao estudo do período até ao restabelecimento dos regimes democráticos. Este período é marcado pelo colonialismo português em África, que vai ditar momentos de certo distanciamento, em função de interesses económicos e das preocupações em torno do não-alinhamento. Os anos que se seguem às redemocratizações não trazem maior proximidade: por um lado, Portugal mantém o Brasil como parceiro estratégico, mas volta-se para a Europa; por outro, o Brasil regressa ao tradicional alinhamento com os EUA.

O segundo capítulo analisa o período que vai desde meados dos anos 80 até ao fim do século XX. Durante esta fase, Portugal torna-se membro da Comunidade Económica Europeia (CEE), mais tarde UE. As autoras debatem se esta novidade altera a condução das relações entre Portugal e o Brasil. O examinar desta trajetória indica que apesar do processo de europeização de Portugal, este continua a atribuir ao Brasil um lugar cimeiro na sua estratégia de cooperação. A combinação do olhar europeísta com um olhar em direção ao Atlântico Sul, permite que Portugal aspire ao lugar de mediador entre a CEE/UE e o Brasil (aspiração esta que se estende também aos demais países de língua oficial portuguesa). No entanto, alguns obstáculos têm dificultado a tradução desta vontade em ações concretas.

O terceiro capítulo é dedicado a analisar a política exterior brasileira, dando particular ênfase às dinâmicas transcorridas no século XXI, durante o primeiro e segundo mandatos de Lula da Silva, momento em que o Brasil assume uma posição mais ativa no cenário internacional. Este período caracteriza-se pelo reforço das relações Sul-Sul, sendo os países africanos de língua oficial

portuguesa destinatários privilegiados desta cooperação, a par de países da região latino-americana. Contudo, o intensificar das relações entre o Brasil e estes países acontece majoritariamente de forma bilateral, fora do quadro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Esta organização, criada na década de 1990 com o intuito de aproximar os diferentes países de língua oficial portuguesa, tem sido entendida por Portugal como uma forma de se colocar no mundo e de se posicionar como interlocutor entre estes países e a UE, enquanto o Brasil a encara como um complemento às relações bilaterais que estabelece com os seus membros, concedendo-lhe maior ou menor relevância consoante a estratégia de inserção internacional que define. Neste contexto, ainda que reconhecendo os laços de fraternidade existentes, o Brasil não atribui a Portugal um lugar de especial relevo na agenda exterior.

O último capítulo explora os fluxos migratórios entre os dois países. Se o Brasil não se encontra entre os principais países de destino dos emigrantes portugueses no período mais recente, existe uma clara preferência da parte de brasileiros por Portugal, que ocupa o segundo lugar nas escolhas dos emigrantes, apenas atrás dos EUA. Em decorrência de múltiplas vagas de emigração - que têm levado para Portugal trabalhadores brasileiros com perfis muitos distintos, bem como estudantes - os brasileiros são hoje o maior grupo de estrangeiros a residir em território português. No caso das migrações, a narrativa da afinidade cultural e da partilha de língua parece ter um papel importante na determinação da escolha. A presença de portugueses no Brasil e de brasileiros em Portugal tem contribuído para uma aproximação de facto entre os dois países, além de levar os governos dos dois países a adotar medidas que facilitam a integração destes grupos.

Brasil e Portugal têm um do outro imagens positivas a respeito de um relacionamento baseado na amizade e na partilha de valores, história e cultura. Para Fonseca e Pinheiro (2022, 87), tal narrativa constitui “um elemento simbólico importante que faz com que se acredite no elevado potencial do relacionamento entre os dois países”. Contudo, as autoras ressaltam que ainda que estes discursos sejam “bases fundacionais do relacionamento entre Brasil e Portugal (...) sozinhos, esses elementos não sustentam os projetos bilaterais” (idem, 12).